



INFORMATIVO DE MERCADO

JANEIRO 2026



MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

No cenário político do Brasil, o ministro Fernando Haddad sugeriu a indicação de Guilherme Mello para a diretoria do Banco Central, movimento interpretado como uma tentativa do governo de ampliar sua influência sobre o Comitê de Política Monetária. No campo econômico, a PNAD de dezembro surpreendeu positivamente pelo segundo mês consecutivo, com recuo da taxa de desemprego e aceleração dos salários na margem, em contraste com a geração de vagas mais moderada apontada pelo CAGED. Do ponto de vista macroeconômico, o avanço da massa salarial real reforça sinais de sustentação da demanda doméstica no curto prazo, ao mesmo tempo em que mantém o debate sobre a velocidade de convergência da inflação e os próximos passos da política monetária.

Juros e Inflação: O IPCA-15 de janeiro confirmou a continuidade do processo de desinflação. O Copom manteve a taxa Selic em 15%, mas sinalizou de forma explícita o início do ciclo de cortes a partir de março. O mercado entende as alterações no comunicado como mais dovish, com viés para juros menores. Ainda assim, o reforço da mensagem de cautela quanto ao ritmo e à magnitude do grau adequado de restrição monetária leva a manter a projeções de um corte de 25 bps, embora a melhora do cenário aumente o risco de um ajuste de maior magnitude, de 50 bps.

No mercado financeiro, a curva de juros nominal (DI) apresentou queda ao longo de todos os vértices mais líquidos, refletindo tanto a sinalização do Copom sobre o início do ciclo de afrouxamento monetário quanto a revisão das expectativas para a trajetória da política monetária no curto prazo.

Nos EUA, o Departamento de Justiça abriu uma investigação contra o presidente do

FED, sob a alegação de possível má conduta na prestação de informações relacionadas ao escopo das obras de renovação da instituição. Jerome Powell, que até então havia evitado responder diretamente aos ataques pessoais de Trump, divulgou um vídeo em que classificou o processo como um pretexto para intimidar a independência do FED e influenciar suas decisões. Nesse contexto, Trump anunciou a indicação de Kevin Warsh, ex-membro do FOMC, para a presidência do Federal Reserve, escolha que contribuiu para mitigar preocupações quanto à politização da autoridade monetária.

No campo macroeconômico, os dados de emprego divulgados em janeiro mostram recuo em dezembro, revertendo parcialmente a alta observada nos meses anteriores. Os demais indicadores do mercado de trabalho, por sua vez, apresentaram sinais mistos na margem, oscilando entre estabilização e um afrouxamento adicional. Diante desse cenário, o FED manteve a taxa básica de juros inalterada, reconhecendo a melhora do mercado de trabalho e destacando sinais incipientes de estabilização.

Na Zona do Euro, a inflação permaneceu próxima da meta, enquanto a atividade econômica e o mercado de trabalho seguiram resilientes, com os dados mais recentes apontando crescimento próximo ao potencial. As declarações dos membros do BCE reforçaram a avaliação de que a política monetária se encontra “bem-posicionada” para responder a eventuais choques, sem indicar, no cenário central, ajustes iminentes na taxa de juros.

Na Ásia, os dados de dezembro da China indicaram a persistência da fraqueza da atividade doméstica, sobretudo no consumo e no setor imobiliário. Em contraste, a produção industrial e as exportações



mantiveram-se resilientes, beneficiadas por estímulos direcionados e pela demanda externa. Adicionalmente, a inflação seguiu contida, ampliando o espaço para a

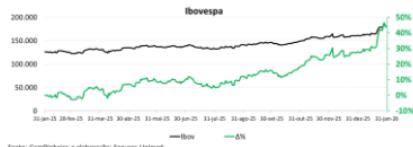
manutenção de uma postura estimulativa por parte das autoridades econômicas.

O que olhar em Fevereiro:

Os mercados estão de olho em duas grandes frentes com dados concretos: no Brasil, a divulgação da ata do Copom, que detalha a decisão de manter a Selic em 15% e abre caminho para um ciclo de cortes de juros a partir de março, desde que os dados de inflação e atividade confirmem desaceleração. Nos EUA, o destaque é o relatório de empregos de janeiro (ajustado por adiamentos) e outros indicadores de mercado de trabalho como ADP e JOLTS, que vão influenciar as expectativas sobre se o Federal Reserve manterá ou começará a abaixar os juros mais à frente — com publicação do payroll agora reprogramada para meados de fevereiro.

BRASIL | Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês de janeiro com uma alta de 12,56% atingindo os 181 mil pontos. O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3), é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



Fonte: Comdinheiro e elaboração: Seguros Unimed

BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 5,23 uma queda de 4,95% em relação ao fechamento de dezembro.



Fonte: Comdinheiro e elaboração: Seguros Unimed

S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou janeiro aos 6.939 pontos. No mês, o índice teve uma alta de 1,36%. O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.



Fonte de dados: Economica. Elaboração gráfica: Seguros Unimed

Fonte: Globo.com, Informoney, XP Economia, IBGE, Itaú, Agência Brasil, Valor Econômico, CNN Brasil, IBGE.



Se é Unimed,
é seguro.